

# O AMIGO DO POVO

N.º 714

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.  
As assignaturas são pagas adiantadas; bem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre ..... 600  
Provincias ..... 720  
Brazil— anno, moeda forte. 45400  
Anuncios, cada linha, 40 reis; repetição 20. Os snrs.  
assignantes gozam 20 % de beneficio.  
Communicados por linha 40 reis.  
Numero avulso 40 reis.

8.º ANNO.

BRAGA—1884.

DOMINGO 24 DE FEVEREIRO

## BOLETIM POLITICO

Como os individuos, as nações padecem as suas doenças que se manifestam por symptomas, presagos da sua gravidade. E afigura-se-nos, como certo, que o nosso paiz está contagiado por uma molestia, a qual, lembrando-nos dos ensinamentos da Historia, nos faz estremecer e convulsar de pavor.

E qual será o principio, a causa efficiente d'este estado morbido?

A este respeito desconformam-se nos seus pareceres os entendidos, e conseguinte tambem se não concertam no remedio que deva ser applicado.

Entendem uns que este paiz, esfaldado como o uso imoderado da liberdade, precisa refocilar a sua lassidão com uma temporada de *en-cien regimen*; outros ateimam em affirmar, que nós esmagados e asphyxiados pelo mais feroz despotismo, só poderemos cobrar alento e restaurar-nos se nos incharparmos com a milagrosa tisana do sr. Magalhães Lima.

Outros finalmente opinam que o mal, que nos avexa e assombra, é symthomatico da gangrena moral, resultante da afistollada depravação dos costumes.

Sem nos arrogar o dom da infallibilidade, assentimos com o parecer d'estes ultimos, embora nos chamem moralistas de pexisboque. E não foi sem grande reluctancia, que deixamos radicar no nosso animo esta tristissima convicção; pois que muito mais nos aprazia, que outra fosse a odiagnosis da nossa doença; pois que n'esse caso ainda nos alumiará uma esperanza de cura de que, assim, desesperamos. Pois haverá por ventura alguem tão encataratado e de entendimento tão despercebido, que não sinta o trabalho incessante e progressivo da corrupção cancerosa, que sulpa e apodrece a so-

cidade actual? E haverá um optimista que, de boa fé, sustente que uma sociedade, em que a honra é uma palavra vã, em que os principios de moralidade e dignidade são considerados como meras decorações de theatro feiral, uma sociedade em que os homems mais prestimosos, os caracteres mais immaculados são o alvo de insultos, injurias e calumnias, e todos os dias e por todos os mecos são expostos á irrisão publica, ao tempo que os traficantes são adolados e bajulados, não está no cairrel do abysmo?

## Mossamedes

Entretanto, por falta de meios do governo da metropole, e má vontade do da provincia, insignificantes foram os progressos de Mossamedes, e quasi que a colonia se reduziu, por alguns annos, a pequenas feitorias, alguns soldados e poucos degregados.

A dura perseguição movida aos portuguezes residentes no imperio do Brazil, mórmente em Pernambuco, veiu, inesperadamente, favorecer a ideia da colonisação europea, encaminhando para Mossamedes uma porção avultada de concidadãos nosros.

Em 4 d'agosto de 1849 apórtou, de feito, á bahia de Mossamedes, no brigue de guerra «Douro», e na barca «Tentativa Feliz», um consideravel numero de colonos; em 13 d'outubro de 1850 outra expedição similhante, composta do dito brigue «Douro» e barca «Bracharense», saiu de Pernambuco com igual destino, indo sengr, passadas poucas semanas, na nossa bahia, onde largou outra porção de compatriotas, todos inflamados no desejo d'eucontrar alli a fortuna e a segurança de que haviam desesperado em terra estranha.

As despesas d'esta segunda expedição foram satisfeitas pelo producto d'uma subscrição promovida entre os portuguezes que continuaram residindo no Brazil, bem como ás da primeira se havia occorrido com os meios enviados de Lisboa, por auctorisação do corpo legislativo.

Infelizmente, porem, tantos esforços e sacrificios foram em grande parte perdidos, já pela incuria de quem cumpria velar pela execução das instrucções da corte, já pela incapacidade de muitos dos primeiros colonos, já pelo mal entendido crime com que algumas auctoridades e pessoas conspicias continuavam a considerar as coisas da nova colonia.

A todas estas circunstancias, já de si

do arbitrio, que se arrogam aquelles que a lei investiu do mando.

Tinham as freiras o seu capellão, que foi a Lisboa requerer o beneplacito para uma egreja a que tinha concorrido. Durante a sua ausencia o arcebispo D. Fr. Caetano Brandão nomeara-lhe um outro para o substituir. Estavam as freiras contentes com isso.

Morre o arcebispo e entra o cabido no governo da diocese. Por motivos de vingança d'alguns coeegos, cuja causa não pude averiguar, foi sem justa razão deposto o capellão nomeado pelo arcebispo, e um outro o cabido collocou no logar d'aquelle.

As freiras julgando-se offendidas e vexadas nos seus direitos reagiram contra aquella nomeação, que não quizeram acceptar.

Levou o cabido este caso ao conhecimento da auctoridade civil, de que era então ministro aqui Gaspar do Couto, que mandou logo ao convento a ver se persuadia as religiosas a acceptar o capellão pelo cabido nomeado.

Recusaram-se a isso com o fundamento de que a ellas cabia o direito de nomear para capellão um sacerdote capaz, e não eram obrigadas a acceptar contra sua vontade um que o cabido lhe queria impor.

D'aqui resultou que foram arrombadas as portas da casa do capellão, prohibindo o cabido que na egreja se dissesse missa,

bem ponderosas, veiu juntar-se uma esterilidade espantosa, por falta de chuvas, e, d'ahi, como natural consequencia, a desgraça d'alguns colonos, o desalento d'outros, e ganharem terreno os que oppunham ao desenvolvimento de Mossamedes as especiosas allegações de que a fundação de tal presidio prejudicaria as praças de Loanda e Benguela, de que a sua salubridade era muy contestavel, e de que os terrenos proximos eram totalmente incapazes de qualquer especie de cultura.

Pessoas interessadas na perda de Mossamedes escreviam ao mesmo tempo para o continente e para o Brazil: «O clima é pessimo, é um logar de degradados, onde somos tratados como taes; é peor que a ilha de Fernão de Noronha, não nos deixam d'aqui sair sem completar dez annos!» (1)

A constancia, porém, d'alguns colonos, entre os quaes devem mencionar-se, com merecido louvor, os srs. Bernardino Freire de Figueiredo Alreu e Castro, e José Leite d'Albuquerque, e a tenacidade do governo em sustentar o seu empenho, venceram todos os obstaculos; as circunstancias foram, a pouco e pouco, melhorando, a população crescendo, o commercio e a lavoura progredindo a ponto tal que, sob representação dos habitantes, a humilde povoação de Mossamedes foi, por decreto de 26 de março de 1855, elevada á categoria de villa.

Todos estes e outros factos, que importa conhecer, são excellentemente compendizados no seguinte trecho do relatório do sr. visconde de Sá da Bandeira, apresentado á camara dos deputados em março de 1859.

«Tendo-vos fallado, diz o intrepido general, d'alguns dos concelhos d'esta provincia (Angola)... tratarei agora do estado em que se acha a nova villa de Mossamedes... As vantagens que offerece o seu porto, a salubridade do seu clima e a dos sertões que se avizinham foram a verdadeira causa d'alli se fundar uma colonia... As contrariedades que ao principio experimentou ocasionaram a perda de dous annos continuos para os seus respectivos trabalhos, e para mencionar algumas d'ellas, direi que foram a falta d'inundações do rio Béro, cujas varzeas os colonos cultivaram, a ignorancia dos tempos em semear e a escasez das respectivas sementes. Felizmente, a persistencia d'alguns colonos tudo venceu, por que, passado aquelle tempo, os progressos da agricultura de Mossamedes tem ido em successivo augmento, particularmente depois que a pratica tem feito conhecer que as especulações commerciaes nem sempre são tão proficuas quanto as do amanho da terra; o

(1) *Anuaes do municipio de Mossamedes.*

e impoudo a pena de suspensão ao padre que o fizesse. Foram depostas dos seus cargos a abbadessa e a escrivã, e como não quizesse acceptar o primeiro d'aquelles logares a freira para elle nomeada pelo cabido foi encarcerada.

Deste estado violento e oppressivo levaram as freiras conhecimento ao Principe Regente D. João, que lhe poz termo com a seguinte portaria:

«Para o Deão, Dignidades da Santa Egreja Primaz.

«Sendo presente ao Principe Regente N. «Senhor a conta que V. S.<sup>a</sup> dirigiu a S. «A. Real em data de 20 de janeiro proximo passado sobre as contestações que «tinha havido com as religiosas do mosteiro do Salvador dessa cidade a respeito «da eleição do seu capellão, e vendo o mesmo Senhor que uma innovação desnecessaria da nomeação d'um novo capellão, «quando ellas requeriam a confirmação do «que fora provido pelo antigo arcebispo, as «cobrigou a alguns excessos, que a prudencia poderia prevenir, pois são sempre «desagradaveis quando concorrem causas «semelhantes, conformando-se com o parecer, que mandou interpor sobre esta pendencia, e ponderando os fundamentos tanto dos procedimentos de V. S.<sup>a</sup>, como das «referidas religiosas, é servido mandar por «perpetuo silencio nestas contestações, e

resultado d'estas ideias foi o estabelecerem-se já tres engenhos d'assucar, um na villa de Mossamedes, outro no Bumbo, devendo assentar-se o terceiro no sitio da Bella Vista. Além da cultura da canna, os colonos de Mossamedes tambem se tem entregado á do algodão, cujas plantações se tem egualmente augmentado, sendo para notar que a colheita dos outros generos necessarios ao seu sustento não só já dá para o seu consumo mas até mesmo para exportação, em vista das remessas que d'alli se tem já feito para Loanda, e do que já se vende aos navios baleiros americanos, que, em numero consideravel, frequentam o seu porto para receberem refrescos de vegetaes e gado, do qual tambem ultimamente se tem feito alguma exportação para a ilha de Santa Helena. Com tudo isto ha coincidido o desenvolvimento do fabrico do azeite de peixe, pelas muitas feitorias de pesca que lá se tem estabelecido, o acrescimo das construcções urbanas e o incessante pedido de novos terrenos.»

(Continúa).

## CORPORAÇÕES

### COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL

Sessão de 11 de Fevereiro de 1884

Presidiu o sr. dr. Nicolau Barata, estando presente o vogal Amaro d'Azevedo.

Approvou os orçamentos das camaras municipaes de Braga, e Cabeceiras de Basto, para 1884.

Approvou o termo d'expropriação amigavel entre a camara de Braga e Maria Joaquina Nogueira, d'um predio no largo de S. Paulo.

Approvou a deliberação da camara de Terras de Bouro, estabelecendo uma feira quinzenal no logar da Chã, freguezia de Villar da Veiga.

Auctorizou a junta de parochia da freguezia de S. Mamede d'Este, a fazer aquisição do terreno necessario para o cemeterio parochial.

Approvou os orçamentos para 1884, das juntas de parochia de Guizande, S. Pedro d'Este, e Pouzada, do concelho de Braga, Mascotellos, do concelho de Guimarães, de Gallegos, do concelho de Lanhoso, e Requião, de Riba d'Ave, do concelho de Fafe.

Mandou reformar, por não trazerem as verbas necessarias para os cemeterios paro-

que V. S.<sup>a</sup> em consequencia mande re- «por tudo no estado antigo, restituindo-se «o governo do mosteiro ás religiosas, que «antes o exercitavam em diversos officios, «e pondo-se em liberdade a religiosa preza «no carcere, permitindo V. S.<sup>a</sup> igualmente «o exercicio de todas as funcções annexas á «capellania ao capellão expulso, até que se «recolha a Braga o propretario d'aquelle «emprego, Mandame V. S.<sup>a</sup> conta do assim «se ter executado para ser presente a S. A. «Real. Deus guarde a V. S.<sup>a</sup> Palacio de «Villa Viçosa 22 de fevereiro de 1806. Con- «de de Villa Verde.»

Até que uma vez as pobres freiras do Salvador encontraram justiça para os seus agravos. Foi o poder real que lh'a concedeu.

Ha poucos annos ainda ellas tiveram de abrir as portas do seu mosteiro, não sei se com vontade ou sem ella, a uma pobre velhinha, ultima reliquia do convento das Ursulas, que a necessidade de transformar o seu convento em seminario diocesano, arrancou ás saudades d'aquelle claustro onde passára os dias da sua infancia, e onde esperava exhalar o ultimo alento.

Dentro em pouco aquelle convento passará a outro destino. Fiquem ao menos da sua historia estas paginas soltas.

## FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

### FOLHAS SOLTAS

DA

### HISTORIA DE BRAGA

IX

#### O convento do Salvador

II

Estava escripto no livro dos destinos d'aquelle convento, que principiara por uma luta com a auctoridade ecclesiastica, que viveria sempre em contendas e disputas com a mesma auctoridade.

Aquella casa, que devia ser mansão de paz, onde as virgens do Salvador sequestradas ao mundo pelos seus votos passariam o tempo na doce tranquillidade da oração, por mais d'uma vez se sentiu abalada pelas paixões da luta, e pelas agitações da resistencia.

E talvez que a razão estivesse sempre do seu lado, porque custa a soffrer as imosições, e sobre tudo quando dimanam



chias, os orçamentos das Juntas de parochia das freguezias de Mariz e Cossourado, do concelho de Barcellos, Pedraça, do concelho de Cabeceiras, S. Martinho de Sande, do concelho de Guimarães, Geraz e Thaide, do concelho da Povoza, Cantellães, do concelho de Vieira, Ribeirão, do concelho de Famalicão, Arões, e Pico S. Paio, do concelho de Villa Verde.

Idem de 18 de Fevereiro

Confirmou o aforamento feito pela camara municipal de Famalicão a José Gomes Pinto Arantes, da freguezia de Nine.

Approvou as deliberações das camaras de Braga, Fafe e Guimarães, com relação á venda do velho mercado do peixe, compra d'inscripções para fundo do asylo de Monte Negro, e adicionar a tabella dos diferentes rendimentos do cemiterio.

Approvou o regulamento da camara de Villa Verde, para os manifestos, fiscalisação, e cobrança dos impostos indirectos.

Approvou a arrematação feita perante a camara de Fafe, da construcção d'um tanque, no lugar do Pico, freguezia de S. Gens.

Approvou a arrematação feita perante a camara de Vieira, dos impostos indirectos para 1884.

Approvou o orçamento da camara municipal de Celorico de Basto, e das Juntas de parochia das freguezias de Garfe, do concelho de Lanhozo, e das Marinhas, do concelho de Espozende, para 1884.

Approvou o processo para a construcção do terreno do cemiterio parochial da freguezia do Gualtar.

**JUNTA DE REVISÃO**

Sessão de 23 de Fevereiro

Presidencia do exm.<sup>o</sup> governador civil ronymo Pimentel; vogaes, major Frederico A. de Sousa, facultativos militares Maximo Alves e Marques Coelho, facultativo civil Macedo e Chaves.

Foram inspeccionados 20 mancebos, dos quaes foram julgados aptos para o serviço militar 10, e isentos outros 10, pelos seguintes motivos:

José Wenceslau (substituto) da freguezia de Nunes, concelho de Vinhaes, pela observação 8.<sup>a</sup>, falta de robustez.

João Alves (substituto) da freguezia de Villar Secco, concelho de Vinhaes, pelo n.<sup>o</sup> 44, obstrucção das visceras abdominaes.

Leonardo Manoel (substituto), da freguezia de Nunes, concelho de Vinhaes, pelo n.<sup>o</sup> 29, hernia inguinal direita.

José Augusto Barboza, filho de Joaquim Custodio Barboza, da freguezia de Telhado, concelho de Famalicão, pela observação 8.<sup>a</sup>, falta de robustez.

José Bento da Silva, filho de João Bento da Silva, da freguezia de Fradellos, Famalicão, pelo n.<sup>o</sup> 29, hernia inguinal esquerda.

Antonio, filho de Manoel José da Silva, da freguezia de Fradellos, Famalicão, por falta de altura.

Antonio, filho de José Barboza Granja, da freguezia de Alheira, Barcellos, pelo n.<sup>o</sup> 40, leucoma no olho direito.

José Pereira, filho de Manoel Francisco Pereira, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, Barcellos, pelo n.<sup>o</sup> 16, cicatriz adherente junto do malleolo interno do pé esquerdo.

Maurício da Graça, exposto, Barcellos, pela observação 8.<sup>a</sup>

Antonio Domingues, filho de João Domingues, de Moure, Villa Verde, incapaz pelo n.<sup>o</sup> 37, caxalgia.

**Ainda a eleição de Celorico**

O snr. José Luciano na sessão de honrem da camara dos deputados voltou á carga a respeito da eleição de Celorico.

Está aquella questão levada ás alturas de questão politica. Isto mostra o rebaixamento do nivel moral a que chegou o partido progressista.

Julgue-o o publico imparcial.

Ha um administrador do concelho que pretende vencer uma eleição perfeitamente politica, empregando violencias e consentindo ilegalidades. O governador civil indignado com semelhante procedimento, porque expressamente lhe havia recommendado o cumprimento da lei e a garantia da liberdade eleitoral, propoz a sua demissão.

O conselho de districto annullou a eleição e o S. Tribunal Administrativo confirmou aquella deliberação por ser justa e legal. Procedeu-se por isso a outra, que o ex-administrador e os seus amigos pretendiam vencer por meio de ameaças e do terror, como temos dito, mandam vir ceteiros de diversas partes para intimidar os electores. O administrador interino obsta

a isto, como lhe cumpria, sem empregar uma sombra sequer de violencia ou arbitrariedade. Os despeitados fazem a sua queixa ao snr. José Luciano, que se torna logo patrono officioso das falsidades, que uns sujeitos fabricam para armar ao effeito.

Só o snr. José Luciano, o ministro faccioso, que deixou de si execranda memoria, que tudo vê pelo prisma dos seus odios e des suas paixões, se podia encarregar de tal papel.

Quer uma syndicancia? O snr. governador civil pediu-a immediatamente pelo telegrapho ao snr. m. do reino, logo que a primeira vez na camara se fallou na questão de Celorico. Tão tranquillo elle está da regularidade do procedimento do seu delegado. 18 maiores contribuintes d'aquelle concelho, todos homens de bem, conhecidos pela honradez do seu caracter, e pela sua posição social, vieram em diversos jornaes desmentir formalmente o snr. José Luciano.

Na camara respondeu-lhe o snr. m. do reino e os snrs. deputados Viegas e Guilherme d'Abreu.

**SECÇÃO NOTICIOSA**

**Fallecimento**

Um telegramma chegado da ilha da Madeira na sexta feira trouxe a triste noticia que n'esse dia pelas 6 horas manhã fallecera alli o snr. Marquez de Monfalim e Terena. S. exc.<sup>a</sup> fora procurar no saudavel clima d'aquella ilha alivio para os padecimentos, que ha muito lhe ameaçavam a existencia. Infelizmente só encontraram ali a morte, que comnosco hoje sentem os que apreciavam aquelle bello character.

**Bailes de Mascaras**

Nestes tres dias do carnaval, domingo, segunda e terça terão lugar os ultimos bailes de mascaras, no theatro de S. Geraldo. E' de crêr que, como as demais annos, seja grande a concorrência, especialmente no dia d'hoje e terça-feira; e, para isso, muito concorre, de certo, o tempo chuvoso, que não permite á mocidade folgazã a exhibir-se de dia, por essas ruas fóra, com divertimentos ruidosos.

Depois já não ha quem provoque parodias, como n'outros tempos, como o anno findo.

Ainda nos parece contemplar aquelle longo desfile de carros antigos, aquella grande cavallhada de jumentos, aquelle divertimento cheio de gargalhadas, cheio de ditos, cheio de ruído, desafiado por outro divertimento todo serio e grave!

Tempos, tempos!

**Venda de cavallo**

Por ordem do m. das Obras Publicas vai ser vendido o cavallo reproductor, que está na cerca dos congregados, por todo o dinheiro que offerecerem por elle.

**Casamento**

Hontem pelas 6 horas da manhã, na Sé Primaz, casou o snr. José Firmino d'Almeida, sympathico cavalheiro d'esta cidade, com a exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição, filha do abastado negociante d'esta cidade, o exm.<sup>o</sup> snr. Valença. Os nossos parabens.

**Julgamento importante**

No 4 de março tem lugar o julgamento de Marcelino Carneiro, accusado d'aver roubado á caixa hypothecaria da Bahia a quantia de 40:000\$000 reis.

**Consercio**

Hontem de manhã na igreja do Collegio, uniram-se pelos laços matrimoniaes o ex.<sup>o</sup> sr. visconde de Caravellos—Francisco—com a exm.<sup>a</sup> D. Julieta Felicio, filha do finado conde de S. Mamede.

Esta sympathica união foi abençoada pelo venerando prelado d'esta diocese, o exm.<sup>o</sup> snr. D. Antonio José de Freitas Honorato.

As formosas qualidades que exornam os noivos garantem-lhes uma longa lua de mel cheia de sorrisos, uma aurora esplendida, cheia de felicidades.

**Egreja do Carmo**

N'este elegante templo, com as ceremonias costumadas, fazem-se as quarenta horas.

Hoje, amanhã e depois haverá sermão, pregado pelos snrs. padre Carlos e padre Radmaker.

**Fallecimento**

Finou se a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Agueda de Jesus Costa e Silva, tia do snr. Candido Augusto Martins Pinheiro.

Era uma senhora virtuosa e caritativa. Ao snr. Candido Pinheiro enviamos os nossos pesames.

**Seita terrivel**

Na Russia, e no sitio chamado Rostol, —dizem diversas folhas,— existe uma seita composta sómente de mulheres, uma seita terrivel, fanatica, tendo por unico fim o envenenamento o de creanças.

Semelhantes crimes praticados sob a idéa de que as pobres victimas vão aos pés de Deus rogar-lhe a salvação das suas assasinas e a privação das misérias.

**A Illustração Universal**

Recebemos e agradecemos «A Illustração Universal», jornal que se publica em Lisboa cujo summario do numero 2, relativo a 16 do corrente é o seguinte:

TEXTO:—GALERIA DE HOMENS UTEIS — José Maria Ramalho Diniz Perdigão.— O tenor Mario.—A insurreição do Sudan.—A semana.—Exposição internacional de Nice —O coração de um toureiro.—CRYS TALLISAÇÕES:—O meu desejo, por Teixeira Bastos.—A Roma dos Cesares.—O Atrium das Vestaes.—A revolta do Haiti.—Os acontecimentos do Tokin —PALACIOS REAES PORTUGUEZES.—O pago da Ajuda —Os Theatros de Lisboa.—Pequena chronica.—HORAS VAGAS.—Charada. GRAVURAS:—José Maria Ramalho Diniz Perdigão, gravura de F. Pastor, segundo uma photographia.—O tenor J. Mario, margues de Candia.—A INSURREIÇÃO DO SUDAN:—O cheik Mohammed Taker.—Sinkat, ponto onde Tewfik bey, governador do Sudan espera por soccorros;—Tokiar, lugar onde o commandante Maucrieff e trezentos soldados egypcios foram massa crados pelos rebeldes.—Soldados annamitas.—A Roma dos Cesares:—Descoberta do «Atrium das Vestaes em outubro ultimo.—A revolta do Haiti —O passeio dos inglezes em Nice, durante a exposição:— PALACIOS REAES PORTUGUEZES.—O Paço da Ajuda.

Os preços d'assignatura da Illustração Universal são: Em todo o reino e ilhas, anno ou 32 n.<sup>os</sup> 4\$500.—Semestre ou 26 n.<sup>os</sup> 2\$500. Por numero pago á entrega, 100 réis. Numero avulso, 120 réis. Toda a correspondencia ao director-gerente—A. de Souza Pinto, Pateo do Aljube 3 e rua dos Correios, 140, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

**CARTAS DO PAIZ**

**Celorico de Basto 18 de Fevereiro de 1884**

Aquelles que ainda ha pouco ameaçavam de aniquillar tudo com a valentia dos seus pulsos, e que se jactavam de suffocar, á nascença, as nossas legitimas aspirações, com a eloquencia dos seus pasquins, matam agora a tempo a espalhar baletas podres. E' caso para se dizer: andam as rapozas aos gillos.

Para isso fingem-se victimas de supostas violencias, praticadas pela auctoridade ou seus amigos; imaginam ouvir o estrepito das bombas de dynamite, metidas por baixo das portas e, por meio de telegrammas falsos, tratam de levar de improviso o terror aos grandes centros onde contam causar alarme, pintando com negras cores o estado da ordem de cousas estabelecidas n'este concelho.

Alentados hypocritas! Armam ciladas á auctoridade, falseiam o recenseamento, projectam vinganças, semeiam odios e fomentam a intiga, n'uma palavra, servem-se de toda a especie de manejos por mais infames que sejam e, depois d'isto queixam-se.

Ainda ha mais. Em vespuras de virarem a casaca, ha pouco estreada nas boilas regeneradoras, os tartufos apegam-se a São José Luciano que fingem adorar para, mais tarde lhe voltarem as costas, e procuram nas filiras progressistas um abrigo passageiro para as suas vagabundices politicas.

Estas reflexões occorrem-nos a proposito do incrível communicado ha dias publicado no «Primeiro de Janeiro» sobre a responsabilidade dos snrs. Luiz Manoel Alves de Moura e ex-administrador dr. João Alves Ferreira.

Lembraram-se estes snrs. de dar á luz um substancioso protesto, aproveitando as firmas de alguns quarenta maiores contribuintes, os quaes, com toda a sinceridade e modestia, confessam que são homens hon-

rados que não sabem faltar á verdade!

Para nos convenceremos d'isso basta vêr a maneira como elles dão o recado.

Protestam, pois, os 14es contribuintes, em numero de deseseis, que não é verdade o que assevera o snr. governador civil no seu telegramma dirigido ao ministro do reino desmentindo as arguições infundadas do snr. Luciano de Castro, e dizem mais:—que o administrador interino praticára violencias e fizera occupar por força armada a sala da assemblea durante o acto da eleição.

Em que consistiram as violencias? quantos eram os soldados que compunham essa força e quem era que os commandava? quaes foram os protestos que na occasião se fizeram contra o administrador interino por infringir as leis electoraes? porque se não recorreu ao poder judicial para serem devidamente castigadas essas pretendidas violencias?

Não o dizem os honrados contribuintes, mas pôde ser que ainda o digam, porque á cabeceira do rol divisamos o nome do seraphico snr. dr. Joaquim Bernardino Cardoso, que com as suas rabulices é capaz de demonstrar tudo, com a mesma facilidade com que já em outro lugar demonstrou que o pús cadaverico não é intuitivo para todos.

Se assim fór está bem, e bom era que viesse para liquidarmos estas cousas.

Ficaram mais uma vez affirmados os creditos litterarios e a coherencia politica do dito snr. dr. Joaquim Bernardino que já no tempo da administração do snr. Avelino de Souza saltou a gritar na imprensa «que este administrador era um despoista; que só faltava fazer-nos em quartos como a lua e dar vivas ao carrasco!»

Já se vê que é mania antiga em s. ex.<sup>a</sup> mostrar-se espavorido contra as violencias dos administradores effectivos o interinos.

Sabham porém os honrados protestantes e mais quem os cá mandou protestar que este visionario doutor, alem de nada ter protestado na occasião da eleição contra a permanencia das sentinellas ás portas, como lhe competia na dupla qualidade de elector e de presidente da assemblea, terminação que foi o acto e percebendo que o administrador interino se preparava para fazer uma requisição de telegramma para o snr. governador civil, tocou-lhe familiarmente no hombro, dizendo: sempre é bom que ponha lá que a ordem não foi alterada.

Damos por testemunhas do facto o snr. dr. José Pinto, o snr. secretario da camara e mesmo o snr. dr. Novaes.

Pois não obstante aquella falta de protesto e as boas e pacificas disposições claramente manifestadas no acto da eleição, s. ex.<sup>a</sup> tem constantemente forjado telegrammas e protestos cheios de falsas e malevolas asseverações que lhe grangearam no parlamento os elogios do snr. José Luciano, o qual levou a illusão até o ponto de o tratar de cavalheiro respeitabilissimo, incapaz de faltar á verdade.

Que singulares intrujices! que deploravel confusão!

Igooramos até onde pretendem chegar com estes torpes manejos os chefes da opposição. Mas o que é incontestavel é que elles devem estar summamente satisfeitos por terem ao seu lado o snr. dr. Joaquim Bernardino e o snr. dr. Novaes, verdadeiros flagellos.

Um presidente da camara e o outro presidente da commissão recensora! Ambos contave pares; arcules ambo. Ambos resolvidos a sahir todos os dias á estrada a fuzilar a humanidade com descargas cerradas de telegrammas e protestos, accordãos e toda a metralha dos seus repletos arsenaes. Entretanto os snrs. Avelino e Ferreiras, postados por de traz da cortina, folgam e applaudem o trabalho dos seus lugares-tenentes lieis.

Fiquem ss. exc.<sup>as</sup> certos de que não de fazer optimo serviço e ai d'aquelles que lhes cabirem nas unhas destituídos de defeza. Então não conhece limites a sua ferocidade, que de preferencia se manifesta contra os pequenos e os fracos. Fazem-lhes interrogatorios em fórma na sala das vereações, como se fossem reos; torturam-os e espremem-lhes os proventos até os ultimos mil reis, quando se recusam a aceitar-lhes suas cavilosas transacções.

E tudo em nome das leis antigas e modernas, desde as leis das Sette Partidas até á Ordenação e mais disposições posteriores que elles parafuzam e tornam a parafuzar até deixarem as pobres victimas completamente ás aranhas e como S. Sebastião sem calções.

Critica pouca, chicana muita, delicadeza e vergonha absolutamente nenhuma. Uns maçadores!

E quando alguma d'aquellas leis lhes não agrada, como succeder na primeira eleição da commissão recensora, lá arranjam de sorte que façam tudo muito á sua vontade, ficando revogada toda a legislação em contrario.



Taes são elles, as sycophantas que teem por officio fazer pasquins e forjar telegrammas falsos, e por missões restaurar com os seus estólidos relatorios as finanças do municipio e do hospital de S. Bento de Arnoia. Ao mesmo tempo vão dando impulso á propagação do systema por elles baptizado com a denominação burlesca de genuinamente liberal.

Telegrammas e mais telegrammas, protestos e mais protestos, leis e mais leis, relatorios e transacções, intrujices a todo o panno—eis as panacéas politicas e administrativas dos sabios que promettem pôr tudo a valer.

E em quanto isto se passa nos antros onde estas toupeiras imperam, os snrs. Avejino e Ferreiras...moita!... e lá vão botando as rédes por outro lado á pesca da administração.

\* \* \*

Logo em seguida ao protesto do sur dr. Joaquim Bernardino e honrada companhia vinha mais no «Primeiro de Janeiro» uma simples declaração do sur. dr. Rodrigo Marinho.

Pondo agora de parte a consideração que temos por este illustrado cavalheiro, não podemos deixar de avaliar essa declaração como merece, isto é, como obra de encomenda sabida das reputadas officinas da empresa genuina, pelo que tem para nós tanto valor como todas as mais provenientes da mesma origem.

A verdade é que não foi s. exc.<sup>a</sup> quem requisitou a força, e é possível tambem que não visse os menores indícios de que a ordem podia ser alterada nem que previsse que no dia 22 o seu amigo e ex-administrador João Ferreira, faria invadir a villa por bandos de caceteiros que aqui se conservaram até á tarde de 23. Outros se encarregaram de vêr e prever todas estas cousas e por isso requisitaram a força, do que não estão arrependidos.

Quanto á declaração do sur. Santos Viagas podemos certificar com o discurso de s. exc.<sup>a</sup> na mão que não ha ali a menor referencia que diga respeito ao sur. dr. Rodrigo Marinho, que decerto se enganou vendo n'elle com surpresa uma coisa que lá não está.

S. exc.<sup>a</sup> sabe muito bem que sem força não ha auctoridade, e que esta não pôde estar sujeita n'um momento dado aos caprichos de homens obcecados por violentas paixões.

Requisitou-se a força, como é frequente fazer-se até por occasião de feiras e romarias, quanto mais para obstar aos disturbios a que podem dar lugar eleições disputadas.

A força publica, com os regulamentos que a regem, é uma garantia para todos, e constitue uma prevenção, ao passo que os caceteiros sem disciplina são uma verdadeira provocação.

Que esta provocação se deu é um facto de que até se vangloriavam os amigos do ex-administrador. Elles ali estão que o digam.

Avisos para o futuro.

Um amigo da verdade.

## ANNUNCIOS

### SOCIEDADE DEMOCRATICA RECREATIVA

São convidados os socios d'esta sociedade a reunir se em sessão d'assemblea geral extraordinaria no 1.º do proximo mez de Março pelas 7 horas da noite, para eleger Presidente e secretario da direcção e um director, em consequencia de não terem accedido aquelles cargos os socios eleitos em sessão de 31 de Janeiro pp.

Bragá 23 de Fevereiro 1884.  
Por ordem do Exm. Sr. Presidente,  
O Secretario  
(303) José Maria Gomes Bello.

### Comarca de Braga

Por este juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, affixaram-se editos de trinta dias, citando todos os herdeiros incertos do finado Miguel José de Souza, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia, depois de findar o prazo destes editos, que começará a correr depois da publicação do segundo annuncio na folha official, e a esta citação se procede em conformidade com o disposto no artigo

seis centos noventa e um, paragrapho primeiro do Codigo do Processo. As audiencias fazem-se no tribunal dellas no largo de Santo Agostinho desta cidade ás segundas e quintas feiras por dez horas da manhã, não sendo dia santificado, e sendo-o se fazem nos dias seguintes se não forem tambem santificados ou feriados.

Braga 18 de Fevereiro de 1884,  
Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,  
J. M. da Costa.

O escrivão,  
Antonio José Gonçalves.

### COMPANHIA GERAL BRACARENSE

Está em pagamento o dividendo de 1883, á razão de 1\$500 reis por acção, livre de imposto, em todos os dias uteis das dez horas da manhã á 4 da tarde.

Em Braga no escriptorio da Companhia e no Porto em casa do illm.º Sr. José Martins Fernandes Guimarães, rua do Almada 82.

Braga, 16 de Fevereiro de 1884.  
(300)

### VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos: na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18.  
(270)

## CASA FELIZ IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28  
BRAGA

Foram vendidos n'esta casa na extração de 19 de Fevereiro os seguintes premios, em decimos e centellas:

1017 . . . . .	100\$000
3640 . . . . .	100\$000

O mesmo annunciante vendeu da loteria de 21 de fevereiro os seguintes premios:

11:327 . . . . .	40\$000
9:985 . . . . .	2\$500
14:395 . . . . .	2\$500
11:326 . . . . .	1\$500

Loteria de Lisboa 29 de Fevereiro de 1884  
6:000\$000

Bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diversos preços.

Loteria de Hespanha a 3 de Março

1.º premio 45:000\$000

Bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de diversos preços.

Na mesma casa ha um sortimento completo de camizaria, brancas, e de côr, gravatas, faços, plastos, collarinhos, punhos, tudo novidade.

### EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz sader, que no dia 10 de Março de 1884 pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões da mesma camara municipal terá lugar a arrematação, por licitação verbal, em hasta publica, da construcção completa das obras, comprehendidas entre os perfis n.ºs 96 e 140 do lanço da estrada Concelhia n.º 7 de Villa do Conde a Cabeceiras de Basto, comprehendido entre Ruilhe e o extremo de Concelho (Cambez) na extensão de 960m,9 sob a base de licitação de 4:000\$000 rs.

As condições para execução das obras, assim como a respectiva planta, perfil longitudinal, perfis transversaes, cadernos de descripção, e medição das obras acham-se patentes na secretaria da camara muni-

cipal todos os dias não impedidos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, para serem examinadas pelos interessados

Braga 20 de Fevereiro de 1884.  
O vice-presidente  
João Maria de Souza Machado.

### EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber que se acham a concurso por 60 dias a contar da data do presente edital o provimento das cadeiras d'instrução primaria elemental para os sexos masculinos e feminino, estabelecidas na freguezia de Palmeira, e bem assim o provimento da do sexo masculino estabelecida na freguezia de Penso Santo Estevão, d'este concelho, e cada uma com o ordenado de 100\$000 reis, e as gratificações, que por lei lhe competem; devendo os concorrentes apresentar dentro do referido prazo os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos:

Diploma d'approvação para o ensino normal do 1.º ou 2.º grau, ou diploma d'habilitação para o ensino complementar ou elemental. Certidão d'idade, e, quando esta for superior a 21 annos, documento pelo qual provem que foram recenseados e sorteados para o serviço militar, ou pagaram semissão nos termos da lei.

Braga 20 de Fevereiro de 1884.  
O vice-presidente,  
João Maria de Souza Machado.

### EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber que no dia 21 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de construcção de gradês de ferro para o largo de S. Miguel o Anjo, em reparação, na conformidade do projecto e com as condições jntas ao mesmo, e sobre a base de licitação de 100 reis cada kylogramma E no mesmo dia pela meia hora a obra de carpinteria e calamento das latrinas para a nova praça do peixe, tambem na conjormidade do projecto e com as condições a elle jntas, e sobre a base de licitação de 250\$000 reis.

Os ditos projectos e condições, acham-se patentes na Secretaria Municipal, para poderem ser examinados por quem o desejar.

Braga 4 de Fevereiro de 1884.  
O vice-presidente,  
João Maria de Souza Machado.

## CASA FELIZ

ANTONIO MANOEL AYRES OLIVEIRA

5—RUA DOS CHAOS—5

BRAGA

Continua a ter no seu feliz estabelecimento grande sortimento de bilhetes de todas as lotarias assim como fracções, além de sua firma tambem dos cambistas Fonseca, Campião, Manaças, satisfazendo todos os pedidos que lhes sejam dirigidos, e toma agentes em qualquer terra a quem faz grandes descentes para revender.

Loteria hespanhola a 3 de Março

1.º PREMIO..... 45:000\$000 CONTOS

Bilhetes inteiros 5\$800, meios 2\$900, decimos 580 reis e fracções de 1\$200, até 60 reis.

Loteria portugueza a 29 de Fevereiro

1.º PREMIO..... 6:000\$000 CONTOS

Bilhetes 4\$800, meios 2\$400, quartos 1\$200, oitavos 600, e fracções de diversos preços.

Tubos hygienicos para canalisação d'agua

GUIMARÃES DA FERRAGEM

RUA DO SOUTO, 36

BRAGA

Espingardas e utensilios para caça; Bombas de alta epequena pressão para poço, tubos de chumbo, e hygienicos para agua, (chamamos attenção da ex.ª camara, e mais snrs. particulares para estes tubos) arame zincado para latas, e muitos outros artigos, a preços convidativos.

José Vellozo de Sousa Guimarães & C.ª

JOAQUIM A. P. LEMOS

15, Largo da Senhora a Branca, 15

BRAGA

Recebeu novo sortido de fazendas brancas, e de lã para vestidos, pãnos pretos e baetas, cachenez e lenços de seda, etc. etc.

Continúa a ter sortimento d'oculos e lunetas e outras muitas miudezas.

Tambem vende gomma para brunir, de muito boa qualidade. (29)

## PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

CAMPO DE SANT'ANNA, N.º 7

BRAGA

O excellente pão d'este estabelecimento obteve a justa fama do—MELHOR PÃO CONHECIDO.

A manipulação d'elle é perfeita; e produzido de farinhas superiores, contém a maior quantidade de Glúten, cuja substancia torna este pão saboroso hygienico e nutriente.

### PREVENÇÃO

A fraude trata de imitar este precioso alimento, vende-o em cabazes semelhantes aos d'esta fabrica, e inculcando-o como n'ella fabricado: por isso o abaixo assignado previne os seus dedicados freguezes de que se não deixem enganar.

Os Cabazes da—Padaria Gomes—levam o escudo das armas Reaes Portuguezas, e nome da fabrica.

Todo o Cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta Padaria.

No mesmo escudo se lê o numero do servente que o conduz. Pede-se obsequiosamente ao freguez, que não for correctamente servido, se digne tomar o numero do respectivo Cabaz, e fazer a sua reclamação no escriptorio do estabelecimento, onde será promptamente attendido.

PRAÇA DO MERCADO

O unico lugar onde se vende alli este pão é na Barraca Central, que tem nas taboetas o nome da—PADARIA GOMES.

PÃO QUENTE

Até ás 8 horas da manhã—ao meio dia—e ás 7 e meia horas da tarde.  
Braga, 4 de janeiro de 1884  
(264)

Manoel Joaquim Gomes.



# COLLEGIO ACADEMICO

DE

## NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

BRAGA

**ESTÃO ABERTAS AS AULAS D'ESTE INSTITUTO**

Os alumnos d'este Collegio poderão frequentar as aulas no lyceu quando os paes assim o entenderem.

Os alumnos que frequentarem o lyceu terão nas aulas do Collegio a explicação da lição que lhes fôr designada no mesmo lyceu.



### SEM RIVAL



A COMPANHIA FABRIL SINGER, convida todos os surs. alfaiates, sapateiros, chapelleiros e correiros, assim como as senhoras modistas e todas as pessoas em geral para virem vêr e examinar as novas machinas de costura de LANÇADEIRA OSCILANTE e BRAÇO ELEVADO que esta Companhia expõe á venda.

A sua construcção e as vantagens que apresentam são taes, que suplantam todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos, tendo sido as unicas machinas americanas que foram premiadas, este anno, na grande exposição de Amsterdam, com o DIPLOMA DE HONRA, o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores, pois é mais que grande MEDALHA D'OURO.

Estas machinas estão a ter uma tão grande procura no estrangeiro que obrigou esta Companhia a augmentar as suas fabricas, para poder satisfazer os numerosos pedidos que diariamente recebe, pois o publico bem depressa reconheceu que, comprando uma d'estas machinas de LANÇADEIRA OSCILANTE, economisava tempo, dinheiro e trabalho.

Ha mais de dous annos que nas grandes fabricas de rouparia e sapataria, da America, tem a Companhia SINGER ás 200 d'estas machinas, movidas a vapor, tendo dado sempre um surpreendente resultado, tornando-se pois de solida garantia, e não como outros fabricantes que apresentam novidades sem as terem apresentado, sendo o publico a victima das experiencias.

#### AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

- Braço muito elevado.
- Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
- Agulha ajustavel de per si.
- Dous mil pontos n'um minuto.
- Levissimas no trabalho.
- Silenciosas sem igual.



- Não precisa encher canellas.
- Não precisa enfiar a lançadeira.
- Fespondo o mais bello e mais elastico.
- Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

VENDAS A DINHEIRO

COM DESCONTO DE 10 POR CENTO

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

ENSINO GRATIS

### COMPANHIA FABRIL SINGER

CASA CENTRAL EM BRAGA

27 — Praça do Barão de S. Martinho — 27

E NA FILIAL

14 — Campo de S. Francisco — 15

GUIMARÃES.



EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

Peçam catalogos illustrados com listas de preços

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

#### Fabrica de Sêdas.

Fabrica-se com toda a perfeição tecidos de sêda, como são damascos de todas as qualidades proprias para cobertores, cortinados e paramentos de igreja, Lastrina e sêdas matizadas a ouro, setins para opas, nobrezas e tafetas.

Na mesma casa, se fazem paramentos proprios para igreja por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que sejam encomendadas.

Braga—Rua do Souto n.º 26

JOSÉ JOAQUIM D'OLIVEIRA.

#### CHAPELARIA FILIAL

DA CASA DOS SNRS.

MAYA E SILVA DO PORTO

Acaba de se estabelecer n'esta cidade de Braga, na chapelaria do sr. Pinheiro, na Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, um deposito completo de chapéos da sua sempre acreditada fabrica, e até hoje sem competidor; tem chapéos de seda na ultima moda e de diferentes preços, tem chapéos de feltro de superiores qualidades e de variadissimos feitios, dignos de attenção publica.

Os seus preços são reduzidos tanto para o retalho como em porção.

O gerente,

Francisco Alves Pinheiro.

#### ADVOGADO

O dr. João Barboza de Mendonça tem aberto o seu escriptorio, na rua da Boa Vista n.º 6, todos os dias não sanctificados, desde as 8 horas da manhã, ás 4 da tarde, para consultas.

#### ARMAZEM DE VINIOS DO ALTO DOURO DA CASA DE VILLA ROUCA

Rua do Souto n.º 45—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

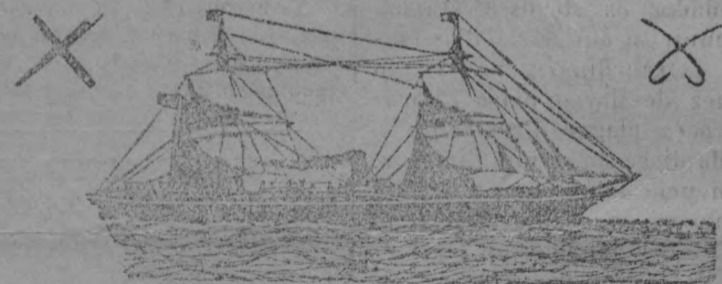
- Vinho tinto de meza, (sem garrata) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza . . . . . 210
- » tinto de meza fino . . . . . 270
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.ª . . . . . 360
- » » velho . . . . . 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Roncão . . . . . 700
- » Alvaralhão . . . . . 560
- » Velho de 1854 . . . . . 600
- » a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandar-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

EM 14		E 29
-------	--	------

### MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



A companhia mais antiga de paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

**MINHO em 1 de Março** — de Lisboa para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

**TAGUS em 14 de Março** — de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23 — aos agentes **Guilherme C. Tait & C.ª**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Braga, João MANOEL DA SILVA GUIMARÃES—rua do Souto.

Está habilitado na fórma da lei.

BRAGA—TYP. DE GOUVEIA—PRAÇA D'ALEGRIA, 13—1884.